

parte I

a escrita geruza
curativa zelnys

ou de como voar com asas quebradas

 **Fábrica**
de cânones

1ª edição / São Paulo / 2021



para o sem-nome que acolheu meu assombro
em seus braços

para minha mãe



isso é uma obra de ficção

Escrita Criativa. Escrita Curativa. Ferida. Palavra. A palavra “ferida”. Escritura. Arquivo. Corpo. Memória. A memória do corpo. O corpo da memória. Do/ente ao Escrevente. Para o que a mim (me) dói falta uma palavra. []. A emergência criativa da dor. *Poiesis. Autopoiesis*. Criação do eu que ao eu me falta. Enfim: De como voar com asas quebradas.

Parte I	
1. tentativa de início (1)	18
2. tentativa de início (2)	24
3. origem	28
4. escrita curativa	33
5. trauma	40
6. trauma das palavras	47
7. oficinas de escrita (curativa)	53
8. espaço	59
9. experiência e afeto	67
10. método	72
11. mediação	91
Referências Bibliográficas	114
prologOferenda	118

Parte II

1. corpo corpus
2. corpo arquivo
3. corpo morada
4. corpo outro
5. corpo intruso
6. corpo desejo
7. corpo base
8. corpo deserto
9. corpo silêncio
10. voz & carne & corpo

Referências Bibliográficas

Dobras: a literatura e as linhas curativa





parte I





1.

há coisas sobre as quais eu não consigo escrever e talvez seja por isso que há mais de cinco minutos estou escrevendo e apagando essa frase e acho mesmo que por não conseguir por não conseguir escrever sobre isso acho que se eu conseguisse escrever o que eu não consigo talvez e é um talvez cheio de esperança talvez algum milagre pudesse acontecer e eu poderia não sei não sei o que eu poderia porque a verdade é que eu não sei se alguma coisa mudaria acho que não dá mesmo pra mudar e daqui pra frente as coisas serão o que serão e o que aconteceu vai ser sempre aquele dia e mais hoje e mais amanhã porque algumas histórias vão se arrastando com a gente e também porque algumas histórias raras histórias são capazes de se movimentar pra frente e pra trás e tudo adquire uma coloração terrosa e uma bruma densa espessa que faz de toda a vida da gente um rio de caudalosa melancolia mas mesmo assim eu queria dizer alguma coisa mas alguma coisa desde dentro desde o fundo e não coisas com começo meio e fim e principalmente fim porque também tenho a impressão de que poderia ir escrevendo aos poucos talvez um pedaço uma peça e ir encaixando até que eu me lembrasse e se me lembrasse poderia talvez esquecer para sempre mas acho que não que há dias que vão ser assim que o tempo vai desaparecer e tudo que estava tão bem não sei eu gostaria de não estar chorando porque é difícil escrever lembrar e chorar ao mesmo tempo as coisas não podem não devem ser tão simultâneas assim mas é engraçado como não engraçado não como eu posso ter escrito uma palavra dessa não não há nada de engraçado estranho curioso talvez mas engraçado não é curioso como esse dia e eu falei que há histórias que correm para trás e para frente e que a vida vai ter sempre a vida e mais aquilo e aquilo me remete à cirurgia dos olhos engraçado eu ter feito a cirurgia uma semana antes miopia era tão pouca miopia

mas eu não queria mais usar óculos e olha que eu ficava bonita de óculos mas eu queria ficar eu não sei o que eu queria eu estava tão feliz dentro daquela vida e eu me perguntava principalmente nos dias em que o céu ficava cor-de-rosa eu perguntava a mim mesma meu deus será que eu mereço ser assim tão feliz mesmo depois de de de tudo o mais e é engraçado não estranho que eu estivesse vivenciando o período de super-visão e quando eu penso nisso eu me lembro daquele dia em que você nem era você era ele e era um dia em tudo estranho e aconteceu aquilo e foi a primeira vez que eu soube o que há por detrás dos olhos sem metáfora os olhos dele escorrendo pelo rosto e o desespero dele e o meu desespero o que eu poderia fazer para conter aquele olho que desabava sobre o rosto e meu deus meu deus como é possível que isso tenha acontecido num dia que aparentemente era um dia tão comum mas não era porque seria o dia de uma desgraça seria o dia que eu lembraria pra sempre e principalmente num dia como hoje que eu preciso dessas lembranças mais mais o que? não posso dizer que essa é uma lembrança mais suave porque isso seria pecado uma lembrança que doesse mas que me protegesse do abismo uma lembrança que eu pudesse segurar com as mãos e apertá-la no peito e dizer é minha essa lembrança é minha e eu posso viver com ela eu posso escrever sobre ela e isso de alguma forma está resolvido dentro de mim a pessoa que você ama e o seu olho molhando a camisa e um buraco no meio do rosto um grande buraco no meio do rosto que se estendia pra alma e que talvez eu possa um dia dizer que a cor dos olhos é somente uma ilusão que os olhos são brancos e amarelos e não são nada talvez todo o resto não seja nada todo o corpo seja um líquido todo o corpo seja só pedaços de gente sobre o asfalto mas eu queria escrever alguma coisa sobre aquele dia e queria falar que me lembro de quando ele você chegou e no alto havia aquelas luzes fosforescentes e eu estava

muito confusa e quando vi sua cabeça sobre mim e vi também você usava uma blusa de lã branca e sua cabeça sobre mim nossa como havia preocupação e amor naquele olhar e cuidado e seus cabelos enrolados de anjo e tudo em você era anjo me chamando de volta pra cá e nossa como havia amor nós nos amamos muito e isso me faz bem me faz bem saber que nós nos amamos muito e que você esteve do meu lado e que sorriu quando eu te pedi perdão perdão perdão tantas vezes e também quando me arrancou daquele surto você deve se lembrar do dia em que meu deus eu tenho certeza que não teria dado conta de viver aquilo sozinha e não há palavras para dizer minha gratidão eterna mesmo sabendo que tanto amor nos custou o nosso amor. eu te tiro daqui a gente vai embora daqui eu fujo com você pro paraguai você conseguiu me fazer rir eu ria muito com você e eu vi que nada na minha vida era mais importante que você e foi aí foi aí que eu pensei aquele pensamento abominável eu pensei que a partir daquele momento nossa história tinha terminado e talvez aí eu tenha começado a desamá-lo e fazer tudo para que me desamasse e eu não falo desse amor desse que é o amor daqueles que um dia se amaram muito e vão levar pra sempre o sentimento bom que falo daquele amor aquele amor eu me despedia do que de mais bonito eu tinha vivido eu ainda não sabia mas já tinha me condenado antes de todo mundo e decidido qual seria minha mais dolorosa pena.

1. tentativa de início (1):

Eu ainda não sei bem como começar a escrever este livro, embora saiba que preciso escrevê-lo. E esse é um saber que me transcende, saber ainda escuro que irá se revelar aos poucos e no decorrer do processo de escrita.

O que sei efetivamente é que estou me dirigindo a você e que, a cada toque sobre as letras desenhadas no teclado, quase posso sentir a sua pele. E a sua respiração junto à minha, não me deixando morrer ao manter minha voz colada e ecoando no seu silêncio.

Eu ainda não sei bem como começar a escrever este livro, embora tenha escrito tanto desde que mergulhei nisso que venho chamando de Escrita Curativa: um fazer que se faz corpo e que, uma vez feito, se dá a conhecer, ou a se reconhecer como num jogo de espelhos onde os limites entre o eu e seu reflexo se borram – como a ponta porosa de uma caneta, arraia azul, largando tinta sobre o papel.

Eu não sei bem, mas talvez deva iniciar dizendo que a Escrita Curativa não é um pensamento ou ideia que se torna palavra e texto e livro e papel para, a partir disso, vir a ser uma prática de escrita criativa. Ao contrário, a Escrita Curativa é, antes, uma experiência – o desenrolar de múltiplos gestos iniciados num acontecimento – que se inscreveu no corpo: tatuagem invisível onde tintas coloridas se misturam ao vermelho do sangue. Depois, histórias. Práticas criativas. Outras pessoas. Depois, corpos-texto. Depois, reflexão. E, agora, isto: um livro.

O primeiro texto disso que, para mim, viria a ser a origem da Escrita Curativa é esse de número 1., que antecede em itálico as tentativas de começar a escrever esse livro. É um texto escrito no desenrolar de uma experiência, sem razão outra que não fosse a de tentar me livrar dos pensamentos, tentar manter-me viva apesar

dos pensamentos.

A mim, pareceu uma boa maneira de iniciar o livro e de dar uma forma para ele: trazer para esse corpo reflexivo o ponto de partida de toda reflexão: a experiência do *corpus* que me escreveu. É claro que esse texto foi incluído ali neste instante e, portanto, apenas parece estar iniciando o processo de escrita que, na verdade, está sendo reorganizado a todo o momento em que penso-escrevo-apago.

Então é assim que vou proceder daqui para a frente: vou tentar iniciar cada pedaço desse livro, que pretende apresentar as bases de um trabalho criativo e curativo com a linguagem, com um texto da sequência – hoje chamada literária – sobre a qual me debrucei para conceber esse projeto e que inclui um pensamento sobre a potencialidade criativa da dor, além de um método para conduzir o curso de Escrita Curativa destinado ao encontro, retomada, ou mesmo descoberta de uma voz abafada pelo trauma, que pode ser seguido e multiplicado junto a outras pessoas dispostas a transformarem a vida pela/em arte & vice-versos.

Porém, eu já sei que esse procedimento será abandonado ao longo do caminho. Vai chegar um momento em que,

simplesmente, não irei mais voltar a essa história de início porque ela terá se incorporado ao texto. Como sei isso? Porque, na verdade, eu já não estou mais aqui. Já estive lá também e trouxe notícias do futuro. No papel, o corpo pode ser livre. Ou não.

Tomara que, ao menos, eu consiga ser clara. Ou escura. Afinal, tanto faz. Entre um e outro: o cinza.

Uma advertência: este livro é um pouco sobre mim. Mas só um pouco: o suficiente para descrever de onde vem a reflexão sobre a Escrita Curativa e o campo onde ela brota: meu corpo: minha ficção: um campo de girassóis. Girassóis são flores que têm fé.